

Avaliação do perfil psicossocial, somatossensorial e comportamental de pacientes com dor crônica temporomandibular

RESUMO

Vários fatores têm sido avaliados para caracterizar padrões de normalidade em indivíduos saudáveis e variações relevantes em pacientes com disfunção temporomandibular crônica (DTM), para que possa ser realizado um diagnóstico mais preciso e um tratamento personalizado. Algumas variáveis que têm sido associadas a esse tipo de análise são questionários psicossociais, testes psicofísicos, capacidade endógena de modulação da dor e prática de atividade física. O objetivo deste estudo é investigar os efeitos inibitórios da modulação endógena de dor em indivíduos saudáveis e comparar à uma população com dor crônica temporomandibular. Também serão avaliadas suas relações com fatores associados, como perfis psicossociais e somatossensoriais, bem como níveis de atividade física. 311 indivíduos saudáveis e 68 pacientes com dor crônica temporomandibular com idades entre 18 e 50 anos foram incluídos neste estudo. Questionários foram aplicados para avaliação psicossocial e forneceram informações sobre ansiedade traço-estado (IDATE), catastrofização da dor, qualidade do sono (PITTSBURGH), nível de atividade física (IPAQ), qualidade do estilo de vida. A avaliação somatossensorial foi realizada no músculo temporal anterior do lado dominante dos indivíduos saudáveis e no lado da dor relatada para os pacientes com dor crônica de DTM. Os seguintes testes somatossensoriais foram realizados: limiar de dor mecânica (MPT), somação temporal (WUR), limiar de dor à pressão (LDP) e teste de modulação condicionada da dor (CPM). O teste Qui-quadrado foi utilizado para identificar possíveis associações entre as variáveis categóricas do estudo. As comparações entre as categorias do nível de atividade física foram feitas pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido de Mann-Whitney com correção de Bonferroni. Uma regressão logística foi feita para avaliar as categorias binárias de presença de dor crônica e capacidade de modulação da dor (assumindo um ponto de corte de -10%). Todas as inferências estatísticas foram realizadas considerando um nível de significância de 5%. Pacientes com dor crônica temporomandibular apresentaram maiores valores para traços de ansiedade ($p=0,008$), catastrofização ($p<0,001$) e escores de Pittsburgh ($p=0,002$), bem como menores limiares de dor mecânica ($p=0,012$) e a pressão ($p<0,001$), também relatando uma qualidade de estilo de vida inferior ($p<0,001$). A avaliação somatossensorial revelou limiares de dor mais baixos (MPT, PPT) para indivíduos com dor crônica. Valores semelhantes para a modulação da dor foram encontrados ao comparar pacientes saudáveis e com dor crônica temporomandibular. Ao analisar a frequência de atividade física dos indivíduos, se observou que diferentes níveis de atividade física não parecem alterar os níveis de modulação da dor, mas podem parecer ter um efeito positivo nos níveis de ansiedade, qualidade do sono e qualidade do estilo de vida. Níveis mais elevados de ansiedade, catastrofização e pior qualidade de sono e estilo de vida foram associados ao grupo de dor crônica. A avaliação somatossensorial revelou limiares de dor mais baixos para indivíduos com dor crônica.

Descritores: Exercício; síndrome da articulação temporomandibular; limiar da dor; Qualidade de vida.